

HEMEROTECA: POTENCIALIDADES NA PESQUISA E NO ENSINO DE TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Diego Corrêa Maia*
Jéssica de Andrade Gleizer**
Mariana Rosa dos Santos Guimarães***

RESUMO

O artigo que apresentamos aos leitores interessados pela educação geográfica e áreas afins, tem como escopo principal expor a produção e as potencialidades de uma hemeroteca de jornal, visando à sua aplicação nos bancos escolares. Essa experiência foi vivenciada no curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), nos anos de 2011 e 2012. A hemeroteca de jornal apresenta inúmeras possibilidades didáticas, além de propiciar um excelente repertório para a apreensão de temas geográficos, viabilizando a análise conjuntiva dos elementos físico-naturais e sociais.

Palavras-chave: Hemeroteca de jornal. Geografia escolar. Temáticas físico-naturais. Didática em Geografia. Climatologia escolar. Notícias de jornal.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de matérias jornalísticas em sala de aula é um excelente recurso didático para o ensino de Geografia; é preciso, no entanto, estar atento às informações veiculadas, seja em função de erros conceituais e, principalmente, pelas informações tendenciosas e ideológicas, podendo levar o professor e o aluno-leitor a interpretações equivocadas de um fato presente no seu cotidiano.

Entendemos por *hemeroteca* uma "[...] coleção de textos de jornais e revistas" (BODOLAY, 2010, p. 185), no caso, notícias de jornal que mencionam elementos físico-naturais e sociais – com ênfase nos elementos climáticos – identificados no corpo do jornal. A principal vantagem da hemeroteca para o leitor refere-se ao acesso das reportagens de

* Prof. Dr. do curso de Geografia da Unesp/Campus Rio Claro (SP). E-mail: maiaunesp@gmail.com

** Discente do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia - UFBA. E-mail: jellgleizer@hotmail.com

*** Discente do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia-UFBA. E-mail: mari.maraes@hotmail.com

jornal, onde, segundo Bodolay (op. cit.), é possível "[...] buscá-las com maior rapidez" e a despeito de alguns estudos apontarem que o uso do jornal em sala de aula está em declínio, acreditamos que a construção de uma hemeroteca seja um instrumento de apoio e/ou auxílio no processo de ensino e aprendizagem na Geografia.

Apesar do avanço significativo na produção de material didático voltado para o ensino de Geografia, pretendemos neste trabalho discutir e propor o desenvolvimento de práticas escolares que permitam o melhor entendimento de conteúdos ligados às temáticas físico-naturais e sociais– presentes nas manchetes e reportagens diárias dos principais jornais do território baiano e, repetindo, com ênfase aos temas ligados ao tempo e clima.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A ampliação de métodos que viabilizem a leitura crítica da mídia impressa deve ser promovida e estimulada, principalmente para que possamos promover transformações nas práticas pedagógicas vivenciadas nas aulas de Geografia. Na literatura científica, encontramos vários autores que versam sobre a importância do jornal no ensino dessa matéria. Serão expostos, também, trabalhos de pesquisadores que demonstram a necessidade de examinar a qualidade das matérias publicadas, principalmente aquelas ligadas ao tema clima.

O ensino de Geografia através dos jornais foi discutido por Kaercher (2000) e Martins (2008), tendo o primeiro autor um enfoque prático e propositivo e o segundo que propõe um debate teórico sobre a necessidade de utilizar as notícias de nas aulas de Geografia. Kaercher (2000) destaca, também, a necessidade de se trabalhar com notícias que versem sobre diferentes escalas geográficas, capacitando o aluno a compreender o espaço geográfico, sempre conectado com a percepção espacial do seu cotidiano. Martins (2008) enfatiza a necessidade de organizar projetos educacionais que utilizem temas ligados ao território brasileiro, tendo como base de dados jornais e revistas.

Com a preocupação de utilizar as matérias de jornal nessas aulas para alunos do Ensino Fundamental II, Maia (2012) realiza uma prática pedagógica, utilizando matérias de jornal visando desenvolver noções sobre o tempo atmosférico, tipos de tempo e clima presentes na capital baiana. Com o auxílio de cartogramas climáticos, o autor obteve êxito na sua prática, tendo "[...] como resultado principal a viabilidade da construção do conhecimento climático por intermédio do jornal" (p. 144).

Com a intenção de analisar a mídia impressa de Londrina, Ely (2008) discute a necessidade de refletir sobre a forma, geografia e o discurso das notícias climáticas

publicadas em jornais da cidade de Londrina (PR). O resultado desse estudo, segundo a autora, demonstra que a grande maioria das notícias possui um caráter “mercadológico”, representado pela ausência de fontes ou de instituições responsáveis pelo conteúdo das matérias, sendo que a autoria das notícias é de jornalistas vinculados aos “[...] agentes produtores das notícias” (ELY, 2008, p. 147).

O trabalho publicado por Souza e Sant’Anna Neto (2004) é de extrema relevância, pela proposição de um roteiro metodológico para analisar notícias de eventos climáticos atuantes na região de Presidente Prudente (SP) e publicadas pela imprensa de local. Tendo como referência “[...] os fenômenos meteorológicos dos eventos extremos, o tipo de repercussão e o local de ocorrência” (p. 2), os resultados da pesquisa foram conclusivos ao afirmar que o jornal é uma excelente fonte de dados qualitativos em função das informações emitidas.

Conforme o estudo de Nunes (2007), a mídia tem destinado um grande espaço para informações relacionadas ao tempo e ao clima; essas informações, no entanto, são repassadas de maneira aleatória pelos diversos meios de comunicação impressa. Com o intuito de analisar como o jornal divulga o fenômeno El Niño, a autora revela a importância de criar “[...] um projeto estratégico que dê conhecimentos das informações [...] de fenômenos atmosféricos, informando a população a respeito da evolução de um dado evento, o que pode significar a diferença entre a vida e a morte” (p.47).

O trabalho de Steinke et al. (2006) consiste em analisar como a mídia impressa divulga notícias sobre os invernos “secos” incidentes no Distrito Federal. O estudo verificou a presença de erros conceituais sobre tempo e clima, sensacionalismos exacerbado – umidade próxima a do deserto do Saara – e erros grosseiros na divulgação dos fatos. Através dessas constatações, os autores discorreram sobre o “analfabetismo científico” que assola a mídia impressa brasileira, na qual é preciso suprimir essa lacuna, entre o jornalismo e a ciência, por meio de fóruns e debates sobre a necessidade de “[...] democratizar o conhecimento produzido e retido dentro dos grandes centros de pesquisa e universidades [...]” (p.355).

Seguindo a discussão sobre como a mídia divulga fatos relacionados à ciência e à tecnologia, Sousa e Silveira (2001) verificaram como a mídia paulista retrata essa temática, aliada à tecnologia. Depois de analisarem três grandes jornais, os autores descrevem que os temas ligados à Ciência e Tecnologia têm muito “prestígio” e espaço de divulgação, no entanto é preciso qualificar mais as notícias, proporcionando mais “[...] qualidade do que é comunicado” (p. 7.).

Partindo desse referencial teórico, cabe a nós elucidar a descrição das etapas de pesquisa e sua especificidade, como veremos neste próximo tópico.

3 METODOLOGIA

A trajetória teórico-metodológica da trabalho inicia-se pelos jornais pesquisados – o jornal "A Tarde" o "Correio da Bahia" – como podemos observar na figura 1. As matérias de jornal foram coletadas junto ao acervo da Biblioteca Central dos Barris, localizada no bairro dos Barris em Salvador (BA), no qual foram encontradas 189 notícias em três anos (2000 a 2002). Utilizou-se como recurso uma máquina digital, com a qual foi possível digitalizar todas as notícias de jornal que eram identificadas nas matérias, através de termos que se referiam aos elementos climáticos. Feita a identificação, as matérias eram fotografadas e arquivadas para serem analisadas no Laboratório de Estudos Ambientais e Gestão do Território (LEAGET) da Universidade Federal da Bahia - UFBA.

Os “caminhos” foram o primeiro passo para que fossem sistematizadas as etapas fundamentais a serem seguidas na pesquisa (figura 1). Para a realização desse procedimento, utilizaram-se tabelas individuais para cada reportagem, sendo realizado o levantamento dos erros conceituais, análise comparativa entre as matérias (quantitativa e qualitativa) e o vislumbre da possibilidade de uso didático nas aulas de geografia, conforme podemos observar na Figura 1. Essa metodologia foi adaptada do trabalho realizado por Souza e Sant'Anna Neto (2004).

Jornais pesquisados	Amostra	Os caminhos	Como trabalhamos	Variáveis analisadas
A Tarde Correio da Bahia	189 reportagens compreendidas entre o período de 2000 a 2002	Revisão bibliográfica Trabalho de campo Uso de máquina digital Tabelas individuais	Coleta, organização e análise das notícias Construção da hemeroteca Elaboração do artigo	Análise comparativa das matérias Erros conceituais Uso didático

Figura 1: Trajetória teórico-metodológica da pesquisa Fonte: Adaptado de Gleizer, Guimarães e Maia (2012, p. 3).

Além dos critérios mencionados para a análise das reportagens de jornal, buscamos comparar as matérias de jornal, de maneira simples e objetiva, visando investigar como esses veículos de informação abordam os elementos climáticos em suas conexões espaciais. Essa temática pode ser abordada como elemento didático no ensino básico, considerando a necessidade de preparação dos educandos para o “cuidado”, que se deve ter quando estamos frente a uma reportagem jornalística.

A partir da planilha individual de notícias, foram geradas as tabelas com sínteses mensais e anuais dos dois jornais analisados, com o objetivo de estabelecer uma visão geral das informações propagadas pelos veículos de informação e sua forma de emissão dos fenômenos meteorológicos, habituais ou excepcionais em Salvador (BA). O resultados alcançados têm como intuito ampliar o “[...] o entendimento dos reflexos socioespaciais de processos ambientais” (NUNES, 2007, p.47). Dentro dessa perspectiva, temos o propósito de estimular a utilização da mídia escrita nas aulas de Geografia.

Ao realizar uma triagem das 189 reportagens, foram escolhidas oito notícias relevantes, sendo quatro do jornal "A Tarde" e quatro matérias do "Correio da Bahia". Inicialmente, quatro notícias serão empregadas, visando ao desenvolvimento das noções de tempo atmosférico e clima; e as outras quatro matérias serão comparadas, visando analisar o seu conteúdo.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostragem da pesquisa compreende o total de 189 reportagens publicadas nos jornais "A Tarde" e no "Correio da Bahia", no período de 2000 a 2002. A Figura 2 demonstra a distribuição sazonal e os elementos climáticos abordados, bem como os principais problemas urbanos causados na cidade de Salvador (BA), os quais foram retratados nas reportagens analisadas.

A distribuição das reportagens analisadas nos jornais "A Tarde" e "Correio da Bahia" totalizaram 189 amostras, sendo distribuídas em 107 reportagens para o jornal "A Tarde" e 82 matérias para o "Correio da Bahia". Esses dados demonstram que o jornal "A Tarde" apresenta em sua linha editorial mais de 25% de notícias que abordam temas ligados aos fenômenos atmosféricos e sobre a previsão do tempo, em relação ao jornal "O Correio".

		A Tarde	Correio da Bahia	Total
Reportagens analisadas		107	82	189
Estações do ano	Verão	33	24	57
	Outono	34	21	55
	Inverno	23	20	43
	Primavera	17	17	34
Elementos climáticos	Chuva	66	67	133
	Temperatura	19	12	31
	Insolação	19	11	20
	Vento	18	11	29
Problemas causados	Alagamentos	31	33	64
	Deslizamento de terras	30	32	62
	Engarrafamentos			
	Queda de árvores	25	25	50
	Pavimentação	11	8	19
	Comércio	10	4	14
	Lazer	10	5	15
	Doenças	10	15	25
	Outros	7	4	11
	21	34	55	

Figura 2. Síntese das reportagens analisadas de 2000 a 2002. Fonte: Gleizer, Guimarães e Maia (2012, p. 3).

Analisando a Figura 2, podemos notar que as estações do ano que mais noticiaram informações referentes ao tempo e ao clima da cidade de Salvador foram, respectivamente, o verão, com 57 reportagens; o outono, com 55; o inverno, com 43 e a primavera, com 34 notícias. No verão, os elementos climáticos mais citados são referentes à insolação, em contraposição ao outono quando predominam notícias relacionadas à chuva, à temperatura e ao vento. Esses dados confirmam o cenário característico do clima tropical úmido da cidade de Salvador, com chuvas predominantes no outono-inverno e a habitual estabilidade do tempo, caracterizado pelo forte calor e ausência de chuva no verão soteropolitano.

Os jornais pesquisados e os elementos climáticos anunciados estão representados na Figura 3. A chuva é o principal elemento reportado nos noticiários, totalizando 133 reportagens, conforme demonstra a Figura 3. A temperatura é o segundo elemento mais citado nas reportagens, com 31 matérias; em seguida, verificamos que a insolação está presente em 30 matérias e o vento com 29 notícias (Figura 3).

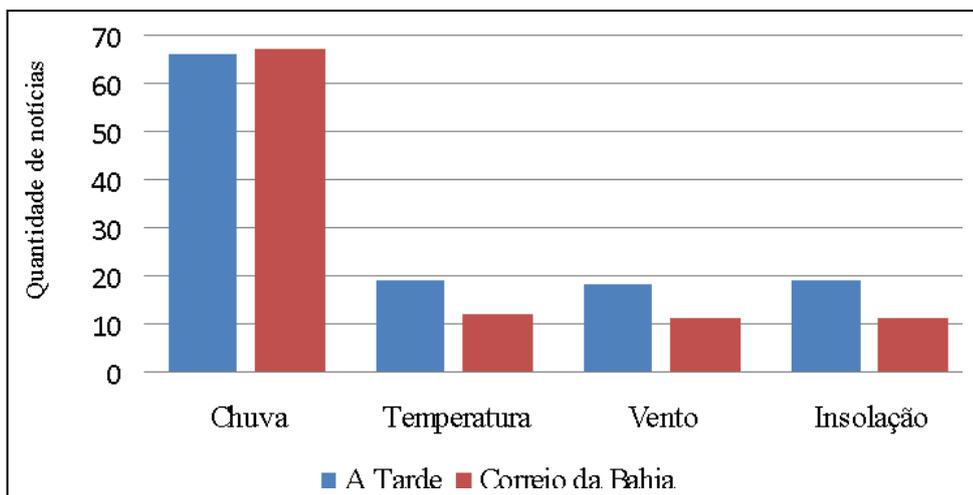


Figura 3: Jornais pesquisados e os elementos climáticos noticiados. Fonte: Gleizer, Guimarães e Maia (2012, p. 3).

A Figura 4, na sequência, representa os principais problemas urbanos causados por fenômenos climáticos veiculados pelas notícias analisadas. São eles: alagamentos, impactos no comércio e no lazer, deslizamentos de terra, doenças, problemas na pavimentação de ruas, queda de árvores e os engarrafamentos presentes nas principais ruas e avenidas de Salvador (BA).

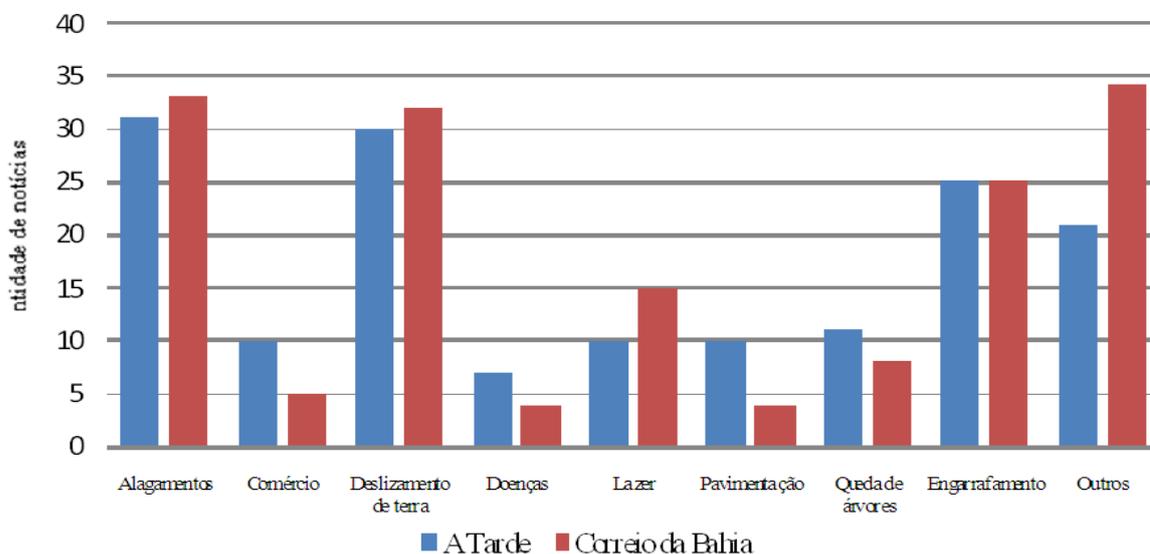


Figura 4: Principais tipos de problemas ligados aos elementos climáticos veiculados pelas notícias de jornal. Fonte: Gleizer, Guimarães e Maia (2012, p. 3).

No entanto, é preciso ter cautela quando os jornais assumem uma postura tirânica frente aos alagamentos e aos deslizamentos de terras pelo excesso de chuva, "criminalizando a natureza" pelos problemas gerados nas cidades. Com relação a este enfoque, Maia retrata que:

[...] os problemas ligados ao tempo atmosférico são consequências da intervenção do homem no ambiente e não, como é dito com recorrência pela mídia, **a revolta da natureza**, ou seja [...], o problema está na maneira como o homem vem modificando e transformando os espaços que habita (MAIA, 2012, p. 143).

Partindo desse repertório denunciado pelos jornais, podemos perceber como é possível relacionar as temáticas físico-naturais e sociais nas escolas, ou seja, uma união entre comunicação local e educação.

As manchetes recorrentes nestes três anos de análise fazem menção principalmente aos alagamentos, deslizamentos de terras e aos engarrafamentos. Com base na Figura 4, podemos concluir que os engarrafamentos contabilizaram 25 notícias entre os jornais pesquisados; os demais problemas pronunciados variaram na quantidade de notícias emitidas, com destaque para a quantidade de notícias relativas àqueles enfrentados pelo "comércio", "lazer" e a aparição de "buracos" gerados pela **elevada pluviosidade**¹ incidente nas ruas de Salvador. Tais problemas apresentaram uma diferença de 50% de frequência entre os jornais analisados, o que pode ser um indicativo para analisar o discurso desses principais veículos de informação jornalística de Salvador (BA), como poderemos averiguar mais à frente.

Nas Figuras 5 e 6 reproduzimos na íntegra, trechos das notícias dos jornais "A Tarde" e o "Correio da Bahia", publicadas entre o período de 2000 a 2002. Foram enfatizadas reportagens que ilustrassem, de forma expressiva, os elementos relacionados aos erros conceituais do tempo e clima e o discurso da mídia, frente ao evento climático e sua relação espacial com a cidade de Salvador (BA), no caso específico, a chuva e suas repercussões na área urbana.

Ao observar a Figura 5, verificamos que os conceitos de tempo atmosférico e clima utilizados pelos jornais são confusos e conceituados de forma incorreta. Segundo Steinke (2012, p.16), [...] referem-se às combinações que se repetem, nem sempre idênticas, porém produtoras de sensações fisiológicas semelhantes, conforme indica Pédelaborde (1970) [...]. Conforme a autora, o tempo atmosférico é a condição momentânea da atmosfera em um determinado lugar. Em relação ao conceito de clima, Steinke (2012), baseia-se em Sorre (1951) e o conceitua como "[...] o ambiente atmosférico constituído pela série de estados da atmosfera (estados do tempo) sobre um lugar em sua sucessão habitual" (p. 17).

A confusão conceitual entre os termos tempo atmosférico e clima configura-se um erro crônico nas notícias analisadas e são representadas pelas manchetes apresentadas na figura 5.

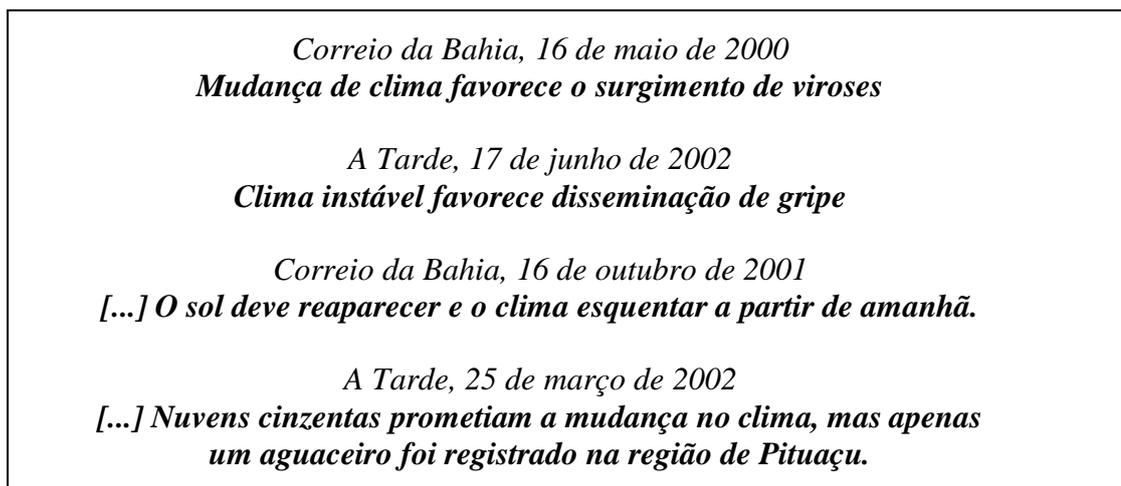


Figura 5: Confusão conceitual entre os termos tempo atmosférico e clima. Fonte: A TARDE e CORREIO DA BAHIA (2000-2002).

A Figura 6 ilustra as contradições existentes entre notícias veiculadas nos dois jornais analisados. O destaque dessas notícias inicia-se pelas chamadas que remetem ao mesmo evento meteorológico, no caso, a chuva, ocorrida nos dia 14 de outubro de 2000 e 17 de junho de 2001. Apesar de as notícias se referirem ao mesmo episódio, sucedido no mesmo dia, fica evidente que os jornais apresentam intencionalidades distintas ao reportarem os fatos jornalísticos. Não pretendemos, neste capítulo, analisar quais são as razões de tais intencionalidades, mas é de suma relevância alertar que a notícia midiática não é imparcial, pois a mesma chuva não tem como produto a mesma informação e sua repercussão espacial, conforme podemos observar na Figura 6.

Segundo Charaudeau (2009), o problema fundamental da mídia é a transmissão da informação, já que "[...] numa primeira aproximação, informar é transmitir um saber a quem não o possui, pode-se dizer que a informação é tanto mais forte, quanto maior é o grau de ignorância por parte do alvo, a respeito do saber que lhe é transmitido" (p. 19).

Para Steinke et al. (2006), apesar dos problemas apresentados, o jornal ainda é o meio mais eficiente de popularização da ciência, pois representa o cotidiano do lugar em que vivemos, e por isso nos submete ao significado dos acontecimentos regionais e locais. São esses fatores que fazem do texto jornalístico o objeto de estudo deste capítulo.

Procuramos destacar a variação dos fenômenos atmosféricos recorrentes na capital baiana e/ou aqueles que mais recebem "atenção" dos veículos de informação, nesse caso a mídia impressa. Dessa forma, chuva, temperatura, vento e insolação se destacaram dentre os principais elementos climáticos presentes no noticiário jornalístico.

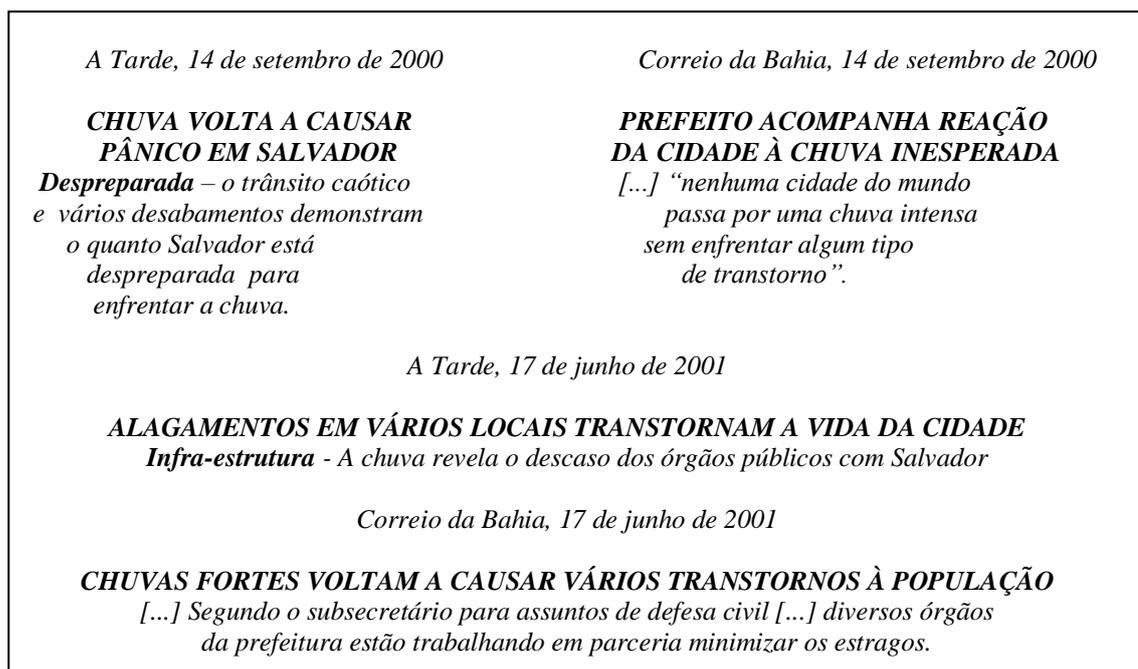


Figura 6: Contradição entre notícias veiculadas sobre os efeitos da chuva na cidade de Salvador (BA). Fonte: A TARDE e CORREIO DA BAHIA (2000-2002)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do jornal deve ser incorporada ao cotidiano da escola, desde que o professor tenha o domínio de sua utilização, que perpassa desde a coleta, forma de utilização – onde? como? quando? –, identificação de erros conceituais, presença de simplificações e lacunas de informação, sem desconsiderar a intencionalidade dos fatos expostos pelas notícias que, muitas vezes, podem estar longe da realidade.

Das notícias pesquisadas, verificamos que elas têm uma finalidade maior, a de ser mercadoria, portanto, “[...] ser aquela que interessa ao público” (ELY, 2008, p. 148). A despeito dessa finalidade, observamos notícias abordando inúmeros temas físico-naturais que podem ser utilizados em sala de aula, iniciando a discussão com uma situação-problema, permeados pela relação dialógica entre sociedade e natureza.

Um fato a que precisamos ficar atentos, diz respeito ao acesso às informações pela população. Segundo Souza e Silveira (2001), existe uma banca em cada esquina, fato que se repete na cidade de Salvador (BA); no entanto, o jornal que privilegiou as notícias que

isentavam o governo de suas responsabilidades, custa ao consumidor 75% menos em relação ao outro jornal analisado.

Partindo da montagem de um banco de dados digital e analógico, pretendemos disponibilizar recursos didáticos baseados nas reportagens de jornal digital que contemplem a aquisição de habilidades e competências necessárias para “munir” professores e alunos de conhecimentos básicos sobre os fenômenos ligados às temáticas físico-naturais e sociais.

HEMEROTECA: POTENTIAL IN RESEARCH AND TEACHING OF PHYSICAL-NATURAL THEMATIC IN SCHOOL GEOGRAPHY

ABSTRACT

The article presented to readers who are interested by geographical education and related fields, has as the main scope to present the creation of a newspaper archives and its potentialities of application in the school benches. This activity was experienced in the Geography course of the Federal University of Bahia in the years 2011 and 2012. The newspaper archive presents uncountable didactical possibilities, besides providing an excellent repertoire for the apprehension of geographic themes, enabling the conjunctive analysis of elements physical- natural and social.

Keywords: School geography. Physical and natural thematic. Didactic in Geography. School weather. Archives newspaper.

NOTAS

¹ Ficar atento ao discurso, já que, segundo Charaudeau (2009, p. 15), [...] as palavras ficam na moda, passam a funcionar como um emblema, criando ilusão de que têm um grande poder explicativo, quando na verdade, o que predomina muitas vezes é a confusão, isto é, a ausência de discriminação dos fenômenos, a falta de distinção entre termos empregados.

REFERÊNCIAS

- A TARDE. **Chuva volta a causar pânico em Salvador**. Edição de 14 de setembro de 2000.
- _____. **Alagamentos em vários locais transtornam a vida da cidade**. Edição de 17 de junho de 2001.
- _____. **Meteorologia prevê um outono com cara de verão**. Edição de 25 de março de 2002.
- _____. **Clima instável favorece disseminação de gripe**. Edição de 17 de junho de 2001.
- BODOLAY, A. N. Hemeroteca como estratégia de leitura e escrita. **SIGNUM: estudos da linguagem**, Londrina, n° 13/2, p. 173-192, 2010
- CHARAUDEAU, P. **Discurso da mídia**. Tradução Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2009, 283p.
- CORREIO da Bahia. **Mudança de clima favorece o surgimento de viroses**. Edição de 16 de maio de 2000.
- _____. **Prefeito acompanha reação da cidade à chuva inesperada**. Edição de 14 de setembro de 2000.
- _____. **Chuvas fortes voltam a causar vários transtornos à população**. Edição de 17 de junho de 2001.
- _____. **Chuvas causam deslizamentos e alagamentos**. Edição de 16 de outubro de 2001.
- ELY, Deise Fabiana. Eventos climáticos e mídia impressa em Londrina (PR): construindo uma abordagem a partir da análise do discurso. In: VIII Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica, 2008, Alto Caparaó (MG). **Anais...** Alto do Caparaó (MG): UFU, 2008, p. 138-151.
- GLEIZER, J. de A., GUIMARÃES, M. R. dos S., MAIA, D. C. Mídia impressa e as informações meteorológicas de Salvador (BA). In: XVII ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 1, 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2012, p. 1-10. Disponível em: <<http://www.eng2012.org.br/consulta?searchword=diego%20maia&ordering=newest&searchphrase=all>>. Acesso dia 27/10/2013.
- LAGE, N. **Linguagem jornalística**. 8ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MAIA, D. C. Mídia escrita e o ensino de climatologia no ensino fundamental II. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Ed. Esp., Climatologia Geográfica, p. 137-148, 2012.
- KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. **O ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. 172p.

NUNES, L. H. O papel da mídia na difusão da informação climática: o El Niño de 1997-98. **Geografia**. Rio Claro, v. 32, p. 29-50, abr. 2007.

SILVA, A. C. T. A utilização do jornal em sala de aula. **Nuances**: estudos sobre educação. São Paulo, v. 9, p. 103-109, dez. 2003.

SOUZA, C. G. de; SANT'ANNA NETO, J. L. A Imprensa como fonte de análise da adversidade climática. In: VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, Goiânia. **Anais ...** (CD-ROM). Goiânia: UFG, 2004, p. 1-8.

SOUZA, C. M.; SILVEIRA, T. S. Como a mídia paulista divulga ciência e tecnologia. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 7, n. 2, p. 1-8, 2001.

STEINKE, E. T. et al. Como a mídia impressa do distrito federal divulga fatos relacionados ao clima e ao tempo na época da estiagem. **Geografia**. Rio Claro, v. 31, p. 347-357, ago. 2006.

STEINKE, E. T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012, 144 p.

Artigo recebido em 11/09/2014 para avaliação e aceito em 05/11/2014 para publicação.